

Razões para Aprender

Transcrição

Fabiana, a desenvolvedora júnior que conhecemos na aula passada, está preocupada: como definir o foco dos seus estudos? Será que de fato é possível se atualizar na velocidade que o mercado precisa?

A saída para esse tipo de problema é o **autoconhecimento**. Precisamos entender melhor o que nos move. O que você sabe que não sabe?

Quais são os pontos que precisam ser desenvolvidos e temos consciência deles?

É importante que saibamos o porquê de querermos aprender determinadas habilidades, em que elas serão utilizadas? Qual é a razão de querermos aprender certas coisas?

É importante criarmos hierarquias: priorize o que for mais importante. Ao final deste curso, esses tópicos ficarão muito mais claros.

Se uma razão faz toda a diferença no resultado. Precisamos de uma motivação, propósito, missão ou chamado para realizar uma ação. Existem vários motivos para nos adentrarmos em um novo campo de conhecimento, algo que nos dê um sentido de vida é uma das possibilidades.

A curiosidade também é um motor possível, existem pessoas que falam 7 ou 8 línguas porque são curiosos, gostam de aprender. Outras pessoas fazem cursos de culinária ou borado simplesmente porque gostam.

Existem pessoas que aprendem coisas por paixão, estudam um tema porque se identificam com ele, sentem um interesse genuíno: vinhos, culinária, história de um povo.

Outra possibilidade nasce de um projeto, uma razão talvez não tão profunda, mas circunstancial. Muitas vezes atuamos em algum tipo de trabalho ou desejamos atuar e precisamos aprender determinadas ferramentas para executar tarefas.

Antigamente, acreditávamos que as pessoas durante os primeiros anos de carreira adquiriam um grande volume de conteúdo, profundo em uma área de especialização. Posteriormente, apenas iam sobrevoando temas de maneira genérica e rasa.

Um estudo recente da McKinsey Company nos revela que esse modelo não é mais real, pois não condiz com a realidade de mercado. Atualmente, temos a primeira leva de conteúdos até mais ou menos os 25 anos - período em que normalmente é realizado cursos de graduação - mas ao longo da vida temos novos momentos de estudar profundamente outros temas.

Esses novos períodos de aprofundamento ou servem para ampliar as possibilidades de atuação ou mudar completamente de carreira.

É importante que saibamos que podemos aprender mais de um campo, paralelamente. Ter várias linhas de estudo é possível e desejável. **Temos muito tempo para aprender.**

Existe um conceito japonês chamado **IKIGAI**. Trata-se de um estudo para que entendamos o que move as pessoas e encontra sua razão de existir.

O IKIGAI possui quatro pilares: o primeiro é sobre aquilo que se ama, algo que realmente faria se não precisasse se preocupar com dinheiro.

Temos também o segundo pilar: aquilo em que somos bons em realizar. Quando conseguimos unir aquilo que amamos e que somos bons, encontramos a primeira parte do IKIGAI.

A terceira parte do IKIGAI: o seu fazer precisa ser financiado, isto é, alguém precisa pagar pelo seu trabalho.

Por fim, temos a quarta parte, mais profunda, que está relacionada ao propósito de existência, missão ou vocação. Em suma, contribuição que fornecemos para o mundo e para o coletivo.

Quando conseguimos unir esses quatro pilares, encontramos nosso IKIGAI. Parece ser algo utópico, fantasioso, mas o IKIGAI é uma aspiração, algo que devemos buscar continuamente.

Dessa maneira, podemos encontrar um caminho para decidir o que aprender, e então podemos escolher estudos e trabalhos que nos levam mais próximos ao nosso IKIGAI.

Fabiana ama ajudar pessoas a resolver problemas, e ela é muito boa em conectar cenários diferentes, relacionar pessoas e entender o que elas precisam. Fabiana também é ótima em organização e planejamento. Fabiana conseguiu unir suas qualidades e atua no desenvolvimento de sistemas com foco no cliente em uma startup.

O desafio é conseguirmos unir aquilo em que somos bons e achar uma forma de aplicar. A missão da vida da Fabiana é usar a tecnologia para fortalecer as relações humanas.

O IKIGAI é aquilo em que nos focamos. E se já sabemos aquilo que nos move, começamos a explorar nosso IKIGAI e então podemos nos aprofundar em temas diferentes para construir zonas de saber.

Vamos fazer um pequeno exercício para terminar essa aula. Pensaremos no intervalo de um ano:

- Qual seu IKIGAI?
- Quais são suas razões para aprender algo?
- Em que você quer se aprofundar?